SUCCESSFUL PRACTICES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES DURING REMOTE LEARNING: AN INTEGRATIVE REVIEW

ISSN: 3086-349X

Vol. 02 Ed. 04 2026

FRANCISCO ALISSON PEREIRA GURGEL[1]

ORLANDO MARREIRO DE SOUZA JÚNIOR[2]

ELIANE SILVA DA LUZ[3]

JOSINEIDE GOMES DA MOTA[4]

[1] Mestrando em Educação Física em rede nacional (PROEF) pelo Instituto Federal de Ciências e Tecnologia – IFCE – Caucaia,. E-mail: alissongurgeledf@gmail.com

[2] Doutor em “Ciências da Educação” Emil Brunner World University. Professor da Rede de Ensino Municipal de Santo André.

[3] Mestra em Ciências da Educação – World Ecumenical University. Professora – Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer (SEEC/RN). E-mail: Elianeluz729@educar.rn.gov.br

[4] Doutoranda em ciências da educação pela World University Ecumenical. Profissão: professora de Educação Física.

RESUMO

A pandemia de COVID-19 mudou a realidade das escolas no mundo todo. Na tentativa de conter a propagação do vírus, foi adotado o modelo do ensino remoto. Nessa nova realidade, os professores de educação física tiveram que aprender e criar novas metodologias para contemplar o pleno desenvolvimento de seus alunos. O objetivo do presente estudo foi investigar na literatura algumas práticas exitosas que aconteceram no ensino remoto das aulas de educação física, nos anos de 2020 a 2022. Na revisão integrativa, foram seguidos os passos metodológicos sugeridos por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Os estudos selecionados na revisão integrativa trouxeram alguns relatos e experiências exitosas das aulas de educação física durante o ensino remoto. A pesquisa também apontou que as tecnologias digitais de informação e comunicação foram um ótimo instrumento de auxílio dos professores durante esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física escolar. Ensino remoto. Práticas exitosas.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has changed the reality of schools around the world. In an attempt to contain the spread of the virus, the remote teaching model was adopted. In this new reality, physical education teachers had to learn and create new methodologies to contemplate the full development of their students. The objective of the present study was to investigate in the literature some successful practice that happens in the remote teaching of physical education classes, in the years 2020 to 2022. In the integrative review, the methodological steps suggested by Mendes, Silveira and Galvão (2008) were followed. The studies selected in the integrative review brought some reports and successful experiences of physical education classes during the remote teaching. The survey also pointed out that

digital information and communication technologies were a great tool to help teachers during this process.

KEYWORDS: School physical education. Remote teaching. Successful practices.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 obrigou as escolas a fecharem suas portas e assumirem a modalidade do ensino remoto. Nesse novo cenário, a escola teve que se reinventar, criar novos métodos, hábitos e novas metodologias para enfrentar essa nova realidade, seguindo a portaria publicada em 17 de março no Diário Oficial da União (nº 343/2020) em que se suspendiam as aulas presenciais de escolas públicas e privadas (MACEDO, 2021).

Entretanto, essa mudança do ensino presencial para o ensino remoto não foi uma tarefa fácil. Os professores tiveram que mudar suas metodologias do ensino presencial, de maneira que os alunos conseguissem assimilar, de maneira exitosa, durante o ensino remoto.

Os alunos, por sua vez, tiveram suas casas transformadas em sala de aula e seu celular ou computador transformado em quadro. Porém, alguns alunos não tinham acesso ao material para participar das aulas, o que dificultava o processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2021).

Os professores de todas as disciplinas presentes na matriz curricular, como português, matemática, história e geografia, tiveram dificuldades para se moldarem a essa nova realidade. De acordo com Godoi, Kawashima e Gomes (2020), a educação física não foi diferente, mudar a dinâmica de uma disciplina que é predominantemente prática, de contato com os outros alunos e com o(a) professor(a), para o ensino remoto, foi uma tarefa mais desafiadora ainda.

Novos métodos e novas tecnologias tiveram que ser implementados no ensino da

educação física. Alguns professores tiveram a ajuda e o amparo das escolas nesse processo, porém, alguns tiveram dificuldades devido à precariedade de estrutura e de recursos tecnológicos e também por não serem familiarizados com essa nova prática (BEZERRA; VELOSO; RIBEIRO, 2021).

Contudo, apesar das dificuldades, alguns professores de educação física conseguiram montar estratégias e metodologias que funcionaram perfeitamente durante o ensino remoto. Diversos professores relataram suas experiências e práticas que tiveram êxitos durante esse período, que passaram sem aulas presenciais, devido ao panorama global que estavam enfrentando. Diante do exposto, surgiu o seguinte questionamento: quais foram as práticas exitosas extraídas durante as aulas de educação física no ensino remoto?

O objetivo principal do presente estudo foi investigar na literatura algumas dessas práticas exitosas que aconteceram no ensino remoto das aulas de educação física, nos anos de 2020 a 2022, período em que as aulas aconteceram de forma remota, para não propagação do vírus.

Esta pesquisa se justifica socialmente por trazer novas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas com os alunos em outros formatos de aulas, como o remoto. Complementarmente, a níveis científicos, essa pesquisa nos leva a conhecer e compreender como os professores podem se reinventar e utilizar essas novas tecnologias para auxiliar no contexto da sala de aula.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 ENSINO REMOTO

Em março de 2020, foi decretado o estado de pandemia global pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Para conter a proliferação do vírus do COVID-19, muitos estados optaram por fechar, por um tempo, alguns lugares onde existia uma grande circulação de pessoas, como a escola. Essa medida foi adotada para que os

estudantes e os funcionários não se infectassem na escola ou fossem infectados para o ambiente escolar.

Segundo Behar (2020), o currículo da maior parte das instituições educacionais foi criado para ser aplicado presencialmente. Dessa maneira, foram necessárias criar metodologias pedagógicas mediadas pelo uso da internet, para diminuir o impacto causado pela falta de aulas presenciais.

Por ser algo desafiador e novo para alguns professores, surgiu-se uma discussão sobre a diferença entre ensino remoto e educação a distância, uma vez que não podemos tratar os dois como sinônimos.

O ensino a distância (EaD) é uma modalidade da educação em que os métodos, a didática e a metodologia ocorrem por meio da utilização da tecnologia, tornando seu formato diferente do presencial. No ensino a distância, as aulas não acontecem obrigatoriamente de maneira síncrona; a relação professor-aluno muitas vezes se torna um pouco mais distante. É importante tentar manter os estudantes bem motivados, pois pode acontecer de eles se sentirem sozinhos nesse processo (BEHAR, 2020).

O ensino a distância tem um formato próprio, em que alunos, professores, tutores e gestores têm que seguir certas competências durante o processo. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), no artigo 80, consubstanciado no Decreto-Lei n.º 9.057/2017, serve como amparo legal para a utilização dessa modalidade de ensino nas instituições de ensino públicas e privadas (BRASIL, 1996).

Para diminuir o impacto que a pandemia de COVID-19 causaria na educação, a UNESCO sugeriu que fosse implementado o ensino a distância nas instituições de ensino. Porém, alguns fatores foram levantados para irem contra essa proposta, como os desafios de conectividade, a falta de engajamento das famílias e a escassez na formação de professores e apoio para a utilização dessas ferramentas tecnológicas. Surgindo assim, a ideia da implementação do ensino remoto (SOUZA, 2020).

O ensino remoto, ou ensino remoto emergencial, é um modelo de ensino em que há o distanciamento geográfico entre o professor e o aluno, que foi adotado pelas instituições de ensino, em todos os níveis, para que as atividades escolares não fossem interrompidas (BEHAR, 2020).

As aulas no ensino remoto ocorrem em um tempo síncrono; o professor e o aluno participam da aula ao mesmo tempo, como no ensino presencial. A utilização de vídeoaula, aula expositiva, *slides* e vídeos é comum nesse formato de aula. As atividades normalmente são entregues por meio de um sistema virtual de aprendizagem.

Ainda segundo Behar (2020), o ensino remoto era uma realidade que já estava sendo planejada para acontecer no futuro; entretanto, devido ao cenário do momento, tornou-se necessária a implementação imediata. Muitos professores da matriz curricular de ensino tiveram que se reinventar a essa nova realidade do ensino remoto, inclusive o professor de educação física.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA E ENSINO REMOTO

A educação física é uma disciplina obrigatória que está presente no currículo das escolas. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento integral dos alunos: motor, cognitivo e afetivo. Essa disciplina está presente em todos os níveis de ensino, desde o infantil até o ensino médio. Assim, atuando diretamente no desenvolvimento dos estudantes (BRASIL, 1996).

De acordo com Betti (2002), essa disciplina estuda o corpo em movimento, corroborando para as aulas acontecerem também de forma prática, diferente de outras disciplinas presentes na matriz curricular. Portanto, quando foi decretado o ensino remoto, muitos professores tiveram que se adaptar a novas formas e metodologias de aula.

Os professores que estavam habituados a ministrarem aulas presenciais, precisaram se adaptar à nova realidade de aulas online, mudando o seu cenário de sala de aula, para o seu domicílio. Uma ferramenta muito importante nesse período de aulas remotas foi a tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC), que permitiu a realização das aulas através do meio virtual. Os professores começaram a utilizar novas ferramentas para promover o aprendizado dos alunos, como a produção de vídeos e jogos virtuais (FERREIRA, 2020).

Em seu estudo, Ferreira (2020) constatou que muitas instituições de ensino obtiveram êxito na utilização dessas tecnologias nas aulas de educação física. Segundo a autora, as instituições privadas obtiveram maior efetividade no uso das TDICs durante as aulas. As instituições públicas também obtiveram êxito, porém em menor número. É importante levarmos em consideração que isso pode ter ocorrido devido ao alcance dessas tecnologias através da desigualdade estrutural das classes sociais no Brasil.

Apesar da utilização dessas ferramentas, que auxiliaram bastante nas aulas de educação física durante o ensino remoto, promover aulas de uma disciplina predominantemente prática no ensino remoto foi uma tarefa bastante desafiadora. Alguns professores relataram que manter os alunos motivados foi uma das tarefas mais difíceis. Outros relataram que foi uma experiência assustadora no início do ensino remoto, pois eles sentiram como se estivessem dando aula pela primeira vez (SILVA, 2021).

Entretanto, Oliveira (2021) trouxe o exemplo de uma prática exitosa, com um professor que conseguiu criar com seus alunos *podcasts* durante as aulas de educação física no ensino remoto. Apesar das dificuldades enfrentadas, conseguiu com o auxílio da gestão, dos pais e dos próprios alunos, promover experiências significativas para o processo de ensino-aprendizagem.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA

Foi realizada uma revisão integrativa, seguindo o estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008). O método sugerido pelos autores é composto por 6 etapas, que são: estabelecimento de hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categoria dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão.

As buscas pelas produções na literatura tiveram a seguinte pergunta norteadora: *quais foram as práticas exitosas extraídas durante as aulas de educação física no ensino remoto?* Como critérios de inclusão, optou-se por artigos científicos completos, publicados entre o período de 2020 e 2022, referentes aos anos das atividades de ensino remoto nas escolas. Por outro lado, foram excluídos estudos que abordavam as experiências em outras disciplinas, além da educação física escolar.

As buscas pelas produções científicas para a elaboração da pesquisa bibliográfica foram realizadas nas plataformas de pesquisa SciELO e Google acadêmico, na língua portuguesa. Os descritores utilizados foram Educação Física Escolar e Ensino Remoto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Ao iniciar a análise na base de dados SciELO e Google Acadêmico, foram aplicados os critérios de inclusão, como data da publicação de 2020 a 2022, e realização da leitura do título, resumo e palavras-chave. Cinco (n=5) estudos foram selecionados para a leitura na íntegra e compuseram a amostra final desta pesquisa. Vale ressaltar que não encontramos artigos na plataforma SciELO, apenas no Google Acadêmico, o que não causa surpresa, tendo em vista que a crise pandêmica é algo recente, por isso, ainda há pouca literatura acerca do tema (DA SILVA, 2022).

4.2 AVALIAÇÃO E CATEGORIZAÇÃO DE ARTIGOS

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados em ordem cronológica de publicação

Base	Autor (es) e ano de publicação	Método dos estudos	Objetivo	Principais resultados
Google acadêmico	GODOI, Marcos; KAWASHIMA, Larissa Beraldo; DE ALMEIDA GOMES, Luciane (2020).	Pesquisa de natureza qualitativa, utilizou como dispositivo mediador o grupo focal	Identificar os desafios e as aprendizagens vivenciadas pelos professores de Educação Física da Educação Básica da rede privada, no período do ensino remoto.	Em relação as aprendizagens, os docentes indicaram: o aprendizado do uso das TDICs no ensino; a intensificação da colaboração com colegas; a adaptação das estratégias metodológicas para o ensino remoto e o uso da criatividade no ensino, em especial fazendo mais pesquisas para o planejamento do ensino, bem como experimentando e adaptando atividades para o contexto de ensino remoto.
Google acadêmico	FRANÇA, Filipe Gabriel Ribeiro; DE FREITAS GOMES, Luciana (2021).	Pesquisa de natureza qualitativa, com foco no relato de experiências	Relatar as experiências desenvolvidas pelo componente curricular Educação Física com os jogos e brincadeiras tradicionais durante o regime especial de atividades não presenciais proposto pela rede estadual de ensino de Minas Gerais.	Considerou-se que trabalhar com os jogos e brincadeiras tradicionais com as crianças de forma remota foi uma experiência extremamente potente para nós e, principalmente, para as próprias crianças. Muitas delas tiveram a oportunidade de conhecer algo novo e puderam construir conhecimentos coletivamente junto aos colegas, professores de Educação Física e seus familiares.

Google acadêmico	GODOI, Marcos et al. (2021).	Pesquisa de natureza quantitativa e exploratória	Identificar as práticas do ensino remoto emergencial (ERE) na educação física durante o isolamento social devido à COVID-19, os desafios e as aprendizagens dos professores e suas expectativas de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino futuro.	No que tange às práticas declaradas do ERE, a maior parte dos docentes tem utilizado ferramentas ou aplicativos comumente utilizados na vida privada como o WhatsApp para desenvolver o ensino remoto. Dado ao acesso desigual à tecnologia para os alunos, um quarto de professores também prepara apostilas para os alunos que não têm acesso à internet.
Google acadêmico	OLIVEIRA, Khalmel Gabriel Lima de; MENDES, Diego de Sousa.	Pesquisa de viés qualitativo e do tipo Pesquisa-Ação	Refletir uma experiência pedagógica desenvolvida em aulas de Educação Física escolar, a partir da produção de *podcasts*.	Embora as condições estruturais de acesso à internet e as condições objetivas do ensino remoto não permitissem que a atividade fosse acessível a todos estudantes, conclui-se que a produção midiática em formato *podcast,* no âmbito da Educação Física escolar e pautada pela mídia-educação, mostrou-se relevante para o desenvolvimento do conteúdo esporte durante o ensino remoto, constituindo parte de um novo arranjo didático que provocou maior participação e engajamento de uma parcela dos estudantes.

Google acadêmico	PARRIS, Zac et al. (2022).	Abordagem construtivista de teoria fundamentada em dados para coleta e análise de dados.	Explorar o uso de mídias sociais por professores de Educação Física (EF) para o ensino de atividade física para saúde durante a pandemia de covid–19.	O estudo descobriu que muitos professores de EF criaram desafios e competições em casa, bem como compartilharam atividades criadas por celebridades como Joe Wicks. Contudo, dado que essas atividades se concentravam quase que exclusivamente no *fitness*, sugeriu-se que talvez elas fossem indicativas de um dos desafios mais amplos da EF, manter o “E” na Educação Física.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.3 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Entre os cinco estudos encontrados, um buscou identificar as práticas do ensino remoto emergencial (ERE) na educação física durante o isolamento social devido à COVID-19, os desafios e as aprendizagens dos professores e suas expectativas de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino futuro; outro tratou do trabalho em uma escola como jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais; outro procurou entender os desafios e as aprendizagens dos professores de Educação Física relacionadas ao ensino remoto; outro concentrou-se no uso de mídias sociais por professores de Educação Física (EF) para o ensino de atividade física para saúde durante a pandemia da Covid–19; e o último que abordou experiências vividas em um festival de ginástica, pautado na teoria fenomenológica de Merleau-Ponty.

Assim, surgiram dois tópicos que abordam as categorias mais encontradas entre os estudos na área obtidos nas bases.

4.3.1 RELATO DE EXPERIÊNCIA POSITIVA DE ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO

A partir da análise dos dados, verificou-se que um (n=1) artigo relatou a experiência de docentes desenvolvida pelo componente curricular Educação Física durante o ensino remoto.

França e Gomes (2021) relatam o desafio de adaptar jogos e brincadeiras para as aulas. Um dos primeiros desafios foi escolher atividades que não precisassem de uma grande quantidade de pessoas para executá-las, visto que as crianças só poderiam realizá-las com as pessoas que moravam junto a elas. Assim, optou-se por brincadeiras e jogos que poderiam ser realizados individualmente ou em duplas. Focamos também na necessidade de adaptar os objetos utilizados.

Enquanto nas aulas presenciais, tinha bolas e materiais disponíveis para todos, nas aulas em casa eles tiveram a oportunidade de aprender a confeccionar seu próprio material. Após essa análise, optamos por pique-esconde, amarelinha, chicotinho queimado, cabra-cega, bola de gude, pular elástico, pular corda, adoleta, bete, cinco Marias, peteca, boliche, telefone de copos, aviãozinho e barquinho de papel, jogo da velha e pedra, papel e tesoura, para citar algumas atividades.

Por fim, França e Gomes (2021) consideraram que trabalhar com os jogos e brincadeiras tradicionais com as crianças de forma remota foi uma experiência extremamente potente para eles como docentes e, principalmente, para as próprias crianças. Muitas delas tiveram a oportunidade de conhecer algo novo e puderam construir conhecimentos coletivamente junto aos colegas, professores de Educação Física e seus familiares. Pode-se observar a satisfação dos pais, avós, tios e demais familiares em fazer parte das atividades, muitos relembrando as brincadeiras de sua infância.

4.3.2 PRÁTICAS EXITOSAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DURANTE O ENSINO REMOTO

Na perspectiva dos trabalhos que trataram de práticas exitosas na educação física escolar durante o ensino remoto, alguns permearam as práticas de educação física em escolas públicas durante a pandemia de Covid-19, em que 33 professores de Cuiabá-MT que responderam a um formulário online disseram que, a maioria, usam o *WhatsApp* para encaminhar as tarefas, gravam vídeos e áudios, usam vídeos e textos da internet. Eles também expressaram os desafios e aprendizagens profissionais relacionados ao ERE e pretendem integrar mais as tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino futuramente (GODOI et. al., 2021). Sob essa perspectiva, em relação às aprendizagens, os docentes indicaram: o aprendizado do uso das TDICs; a intensificação da colaboração com colegas; a adaptação das estratégias metodológicas e o uso da criatividade. O ensino remoto emergencial gerou novos desafios para os professores de Educação Física, mas também oportunizou aprendizagens, incluindo o uso das TDICs no ensino.

Parris et. al. (2022) destacaram o uso de mídias sociais como ferramenta de ensino. Neste estudo, muitos professores relataram que seu tempo em tela, incluindo o tempo despendido nas mídias sociais, aumentou drasticamente desde o início da

Pandemia. Vários professores afirmaram que as mídias sociais se tornaram uma ferramenta de ensino real, para manter nossos alunos envolvidos na disciplina, e que tem sido bem eficaz manter esse hábito na escola.

Em sua entrevista final, os professores foram solicitados a preverem o futuro da EF e se as mídias sociais teriam mais ou menos influência em suas práticas de AFS no futuro. Em resposta, muitos estavam otimistas sobre o potencial de tecnologias digitais, como as mídias sociais, para promover e melhorar o aprendizado em educação física.

O estudo de Oliveira e Mendes (2021), que abordou a produção de um *podcast* na educação física escolar. O resultado da experiência pedagógica foi a produção de onze *podcasts*. No total, 39 estudantes efetivaram a proposta pedagógica, sendo que quatro optaram por produzir o material individualmente e os demais se organizaram em grupos (sete grupos). Todos enviaram o roteiro e o arquivo digital

do *podcast*. Os roteiros foram entregues em formato de texto digital, e os *podcasts* variaram entre arquivos de vídeo e áudio.

Além disso, foi possível observar que os estudantes se valeram de diferentes estratégias para a produção dos *podcasts*, entre elas: entrevista com convidado, debate entre os integrantes do grupo e explanação baseada no roteiro previamente elaborado. Além disso, o estudo evidenciou que o "consumo" de mídias, como o *podcast*, é algo corriqueiro e que desperta o interesse do público jovem. Ademais, deu indícios que a articulação entre a Educação Física escolar e a produção de mídias, especificamente o formato *podcast*, teve aceitação por parte dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo principal investigar na literatura algumas dessas práticas exitosas que aconteceram no ensino remoto das aulas de educação física, nos anos de 2020, 2021 e 2022, período em que as aulas aconteceram de forma remota, para não propagação do Coronavírus. Deste modo, foi realizada uma revisão integrativa, que teve como resultados 2 abordagens nos estudos selecionados: relatos de experiência e experiências que tiveram êxitos durante o período pandêmico.

O recorte de estudos analisados aponta que o principal entendimento que permeia a produção científica brasileira no campo da Educação Física, no que se refere ao ensino remoto, é que, apesar dos desafios, também foi um momento que oportunizou aprendizagens. Neste sentido, alguns estudos destacam a importância de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e, assim como, o uso de mídias sociais. Além disso, a participação da família no processo de ensino-aprendizagem no ensino remoto, apoiando os alunos no desenvolvimento das atividades.

Neste sentido, sugere-se que estudos futuros se empenhem, por meio de pesquisas de campo, em reavaliar a situação da educação física escolar no período pós-pandêmico, para verificar se alguma prática desenvolvida na época pandêmica se

mantém e se ainda traz vantagens para o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se a necessidade de buscar outras fontes, tais como teses, dissertações, monografias e livros que tratam da temática.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. “O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância”. **Jornal da Universidade** [06/06/2020].

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Rev. Mackenzie Ed. Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996

BEZERRA, N. P. X.; VELOZO, A. P.; RIBEIRO, E. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021.

DE OLIVEIRA, G. L.; DE SOUSA, D. M.; Produzindo podcasts na educação física escolar: possibilidades e desafios durante o ensino remoto emergencial. **RENOTE**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 272–281, 2021. DOI: 10.22456/1679-1916.121225.

FERREIRA, V. M. S. et al. DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Anais do**

CIET:EnPED:2020 – (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância), São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722.

FRANÇA, F. G. R.; DE FREITAS GOMES, L. Educação Física escolar em tempos de pandemia: O trabalho em uma escola com jogos e brincadeiras tradicionais durante o Regime Especial de Atividades não Presenciais na rede estadual de ensino de Minas Gerais. **Revista ponto de vista**, v. 10, n. 1, p. 01-09, 2021.

GODOI, M; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar": os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de COVID-19. **Dialogia**, São Paulo, 2020. p. 86-101.

GODOI, Marcos et al. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, v. 6, n. 1, e012, 2021. http://doi.org/10.23926/RPD.2021.v6.n1.e012.id995

MACEDO, L. M. M.; NEVES, L. E. de O. (2021). Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. **Ensino Em Perspectivas**, *2*(3), 1–5.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, 17(4), pp. 758-764. doi: 10.1590/S0104-07072008000400018

PARRIS, Zac et al. Atividade física para saúde, covid-19 e mídias sociais: O quê, onde e por quê?. **Movimento**, v. 28, 2022.

SILVA, M. G. S. et al. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO. 2021.

SOUZA, D. G. de.; MIRANDA, J. C. DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81–89, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4252805.